

## ESQUIZOFRENIA, CONSIDERAÇÕES SOBRE O TRATAMENTO MEDICAMENTOSO

Ana Caroline da Silva de Paula<sup>1</sup>

Creitiane Lima Rosa<sup>1</sup>

Maria Luisa Oliveira Dutra<sup>1</sup>

Rosilene Firmina Irias<sup>1</sup>

Adriano Carlos Soares<sup>2</sup>

[professoradrianosoares@gmail.com](mailto:professoradrianosoares@gmail.com)

**Área de conhecimento:** Ciências Humanas

**Palavras-Chave:** esquizofrenia; sintomas; transtorno psicótico.

### INTRODUÇÃO

A esquizofrenia está inserida em um grupo de doenças mentais graves, que se caracteriza pela dissociação das funções psíquicas como: sensopercepção, consciência, atenção, orientação, memória, afetividade, psicomotricidade, pensamento, linguagem, dentre outros (DALGALARRONDO, 2019). Entretanto, a esquizofrenia é considerada o principal transtorno psicótico que mais causa prejuízo para o indivíduo acometido, para a sua família e amigos. Mesmo sendo tratada como uma doença, ela tem uma diversidade de sintomas semelhantes e um diagnóstico diversificado (MARTINS *et al.*, 2020). A presença de sinais da esquizofrenia aparece mais na adolescência ou início da idade adulta. Seu conjunto de sintomas inclui humor depressivo, perda de energia, interesse e iniciativa, isolamento social, higienização pessoal negligente e aparência descuidada, pensamento desorganizado, delírios e alucinações, discurso desorganizado, comportamento grosseiramente desorganizado ou catatônico, que podem acontecer em semanas ou até mesmo meses antes da presença dos sintomas mais específicos da esquizofrenia (DALGALARRONDO, 2019). As mudanças de comportamento são percebidas por pessoas próximas, como, familiares e amigos, encontram-se também dificuldades no desempenho em atividades pessoais como no contato social, no trabalho ou na escola. (BARBOSA, 2006). Segundo Martins *et al.*, (2020), ainda não se conhecem as causas que promovem sintomas relacionados à esquizofrenia, o que reforça a ideia da vulnerabilidade versus estresse, sendo a vulnerabilidade um fator que predispõe os sinais da doença, associados a questões estressoras no ambiente em que se insere, o que a torna ainda mais prejudicial devido às falhas nos mecanismos para lidar com tais situações. Portanto, há várias alterações nos neurotransmissores do indivíduo, associadas ao desenvolvimento irregular nas bases genéticas do ser humano, seja por fatores complexos físicos,

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de psicologia-Faculdade Vértice-UNIVÉRTIX-Matipó

<sup>2</sup> Farmacêutico-Bioquímico (UFOP); Cirurgião Dentista (UNIVÉRTIX); Doutor em Bioquímica Aplicada (Biotecnologia) (UFV); Mestre em Ciências Naturais e da Saúde (UNEC); Especialista em Docência do Ensino Superior (UCAM, RJ), Especialista em Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial (UnIBF, Paraná). Professor dos cursos de Farmácia, Psicologia, Enfermagem, Medicina e Odontologia do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX.

ambientais ou psicológicos que contribuem com o aumento da vulnerabilidade humana (MARTINS *et al.*, 2020). Diante disso objetiva-se com este trabalho, orientar as pessoas sobre o conceito de esquizofrenia e explicar por que o tratamento medicamentoso é extremamente necessário em conjunto com o processo psicoterapêutico, assim como o apoio dos familiares e amigos.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, onde foram utilizados artigos e livros pesquisados nas plataformas de busca Google acadêmico, Scielo, Minha Biblioteca, tendo como descritores: esquizofrenia, fármacos e tratamento. Foram selecionados 06 artigos, publicados no período de 2006 a 2022 cujo assunto explanava sobre o tema abordado. Foram excluídos trabalhos em outros formatos textuais e que não apresentavam como assunto principal a temática buscada.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O indivíduo diagnosticado com esquizofrenia tende a apresentar alguns dos principais sintomas classificados entre positivos e negativos. Os sintomas positivos incluem os delírios, alucinações, outras formas de distorções da realidade, por outro lado, os sintomas negativos integram o afeto embotado, a indiferença ou falta de emoção, a falta de prazer ao realizar qualquer atividade (anedonia), alogia ou empobrecimento da linguagem e do pensamento (DALGALARRONDO, 2019). Esse sujeito carrega consigo um olhar distinto, sendo colocado o oposto de tudo o que é normalizado e receptível pela sociedade. Tal descrédito faz com que essas pessoas sejam vistas como “anormais”, sendo considerados, por vez, sujeitos que oferecem risco ao próximo, criando uma forte barreira até mesmo para a procura de recursos terapêuticos. Apesar de ser uma doença crônica e de gravidade elevada, ainda é possível proporcionar uma boa qualidade de vida e controle de surtos, através da assistência psicoterápica e medicamentosa. Nesse sentido, o surgimento de medicamentos como os antipsicóticos, principalmente os atípicos, demonstrou grande eficácia no controle de sintomas e uma diminuição nos números de hospitalizações permanentes (DIAS, 2020). As drogas antipsicóticas bloqueiam os receptores dopaminérgicos no sistema mesolímbico-frontal, diminuindo os efeitos da esquizofrenia. Os antipsicóticos típicos atuam sobre os sintomas positivos, tem custo benefício menos elevado, porém, possui muitos efeitos colaterais, como os extrapiramidais (discinesia tardia, sítionia, tremores). Um dos medicamentos típicos mais usados é o haloperidol, existem outros como o tiotixeno, flufenazina, etc. Os antipsicóticos atípicos, por sua vez, atuam sobre os sintomas positivos e negativos da esquizofrenia, causando menos efeitos colaterais (ganho de massa muscular, ausência de ciclos menstruais, comprometimento da visão, etc.), porém, possuem um custo benefício mais elevado do que os típicos, alguns remédios são: quetiapina, aripiprazol, olanzapina, dentre outros (BRASIL, 2010). Esse fato é explicado pela mútua ação de dopamina com acetilcolina na via nigroestriatal, onde os neurotransmissores se envolvem na administração das movimentações facultativas. A partir disso, os antipsicóticos causam uma imobilização na via dopaminérgica, resultando no sobressaio da via colinérgica excitatória que provém tais reações citadas (LAIBER *et al.*, 2013). Contudo, com seu progresso farmacológico e

acompanhamento multidisciplinar, os antipsicóticos reduzem o número de recaídas e proporcionam melhor qualidade de vida e sociabilidade ao paciente e seus familiares (MARTINS *et al.*, 2020).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A esquizofrenia como vemos, é a principal síndrome psicótica que causa inúmeros prejuízos no contexto social, particular e profissional do indivíduo, ela abrange diversos sinais e sintomas que muitas vezes são imperceptíveis na infância ou adolescência, na maioria das vezes, seus sintomas podem se assemelhar como uma característica comum da etapa de desenvolvimento do indivíduo. O início da esquizofrenia é insidioso, mas o seu tratamento realizado de forma adequada pode garantir que o indivíduo tenha uma qualidade de vida melhor. O tratamento da esquizofrenia deve ser feito pelo processo terapêutico associado ao tratamento medicamentoso, a terapia vai ajudar a pessoa a entender o processo pelo qual está passando de maneira mais acolhedora sem julgamentos, a partir daí o sujeito vai aprendendo a lidar com o seu problema sozinho e passa se aceitar e entender a sua condição naquele momento. Já o uso de remédios vai colaborar no controle de sintomas psicóticos, fazendo com que eles diminuam a sua intensidade ao longo do tratamento, regulando também os níveis de serotonina, dopamina e noradrenalina no organismo do indivíduo. Enfim, é perceptível o trabalho conjunto psicólogo/psiquiatra, no tratamento da esquizofrenia, juntos procuram devolver à personalidade, a alegria, a independência, a autonomia do sujeito, entre várias outras qualidades.

### **REFERÊNCIAS**

BONADIMAN, Samuel Laiber; BONADIMAN, Raphael Laiber; DA SILVA, Denise Aparecida. Avaliação do uso do biperideno em pacientes sob tratamento com fármacos antipsicóticos. **Acta Biomedica Brasiliensia**, [s.l.], v. 4, n. 1, p. 36-48, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Formulário Terapêutico Nacional**. Rename, 2. ed. Brasília, 2010. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/formulario\\_terapeutico\\_nacional\\_2010.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/formulario_terapeutico_nacional_2010.pdf). Acesso em: 26 de jun. 2022.

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Grupo Artmed, 2019. ISBN 9788582715062. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715062/epubcfi/6/8%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright.xhtml%5D!4/2/22>. Acesso em: 26 jun. 2022.

LIMA, Samantha Dias. **Levantamento de fármaco para o tratamento da esquizofrenia do município de Almenara-MG**. Revista: saúde do vale. 2020. Tese de Doutorado. Universidade de Itaúna. Disponível em: [535\\_levantamento\\_de\\_farmacos\\_para\\_o\\_tratamento\\_da\\_esquizofrenia\\_no\\_caps\\_do.pdf](https://unipacto.com.br/535_levantamento_de_farmacos_para_o_tratamento_da_esquizofrenia_no_caps_do.pdf) (unipacto.com.br). Acesso em: 08. abr. 2022.



Matipó/MG

**XV FAVE**

Fórum Acadêmico da Univértix

19 a 23 de Setembro de 2022

**UNIVÉRTIX**  
Um Centro Universitário feito com você!

MARTINS, Adelma Aparecida *et al.*. Esquizofrenia paranoide: Relato de caso. **NBC-Periódico Científico do Núcleo de Biociências 10.20 (2020)**. **ESQUIZOFRENIA PARANOIDE: RELATO DE CASO | MARTINS | NBC-Periódico** Disponível em: Científico do Núcleo de Biociências (metodista.br). Acesso em: 08. abr. 2022.

SILVA, Regina Cláudia Barbosa da. Esquizofrenia: uma revisão. **Psicologia Usp**, São Paulo, SP, v. 17, p. 263-285, 2006. Disponível em: SciELO - Brasil - Esquizofrenia: uma revisão Esquizofrenia: uma revisão. Acesso em: 08. abr. 2022.